

Renda fixa com sabor de Bolsa de Valores

Título federal prefixado oscila entre perda de 0,56% e ganho de 0,69% em uma semana e assusta aplicador

A VARIAÇÃO DOS PAPÉIS

O RENDIMENTO DOS TÍTULOS DO TESOURO DIRETO NA SEMANA PASSADA

	EM 30 DIAS	NO ANO	EM 12 MESES
LTN (vencimento em 2015)	-0,24% a 0,51%	12,14% a 12,67%	18,62% a 19,28%
LTN (vencimento em 2016)	-0,56% a 0,69%	7,46%	12,90%
NTN-F (vencimento em 2017)	-0,78% a 0,49%	13,53% a 14,36%	20,19% a 21,07%
NTN-B (vencimento em 2015)	-0,14% a 0,41%	11,59% a 11,86%	16,50% a 17,81%
LTF (vencimento em 2015)	0,53% a 0,59%	5,96% a 6,06%	9,92% a 9,95%

O que aconteceu?

O rendimento dos títulos públicos é influenciado pelos juros negociados nos mercados, como na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Após semanas em queda, os juros nos contratos futuros subiram nas últimas duas semanas. Quando isso acontece, os títulos prefixados perdem valor e registram até mesmo perdas. No ano, no entanto, o corte da Selic maior que o imaginado permitiu um rendimento positivo para os prefixados. A volatilidade, porém, foi maior do que a normal

OS TIPOS DE TÍTULOS PÚBLICOS

LTN (Letra do Tesouro Nacional)

Tem rendimento prefixado, definido no momento da compra. O rendimento é pago no vencimento ou na venda do título

NTN-F (Nota do Tesouro Nacional série F)

Tem rendimento prefixado, mas recebe a remuneração periódica, por meio de cupons semestrais

LFT (Letra Financeira do Tesouro)

Tem rentabilidade pós-fixada, que varia segundo a Selic. O rendimento é pago no vencimento ou na venda do título

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional série B)

Rentabilidade indexada ao IPCA, mais juros definidos na compra. Os juros são em cupons, mas a correção vem apenas no resgate

NTN-Principal (Nota do Tesouro Nacional série B Principal)

Rentabilidade indexada ao IPCA, mais juros definidos na compra. Juros e correção vêm apenas no resgate

IMPOSTOS

O rendimentos apresentados são brutos. O Imposto de Renda (IR) de títulos do Tesouro Direto é regressivo. A taxa é de 15% quando o resgate é feito após mais de dois anos; de 17,5%, no prazo de um a dois anos; de 20%, em prazo inferior a um ano; e 22,5%, quando o resgate é feito em até 180 dias. O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) incide apenas para investimentos de prazo menor de 30 dias

Fonte: Tesouro Direto

“

Quem manter o título até o vencimento vai receber a taxa acertada na compra, a despeito do vaivém”

Flávio Lemos
Diretor da Trader Brasil

O corte em ritmo acelerado e maior que o esperado na taxa básica de juros (Selic) desde agosto do ano passado - de 12,5% para 7,5% ao ano, após o corte de 0,5 ponto percentual na última quarta-feira - trouxe uma dose incomum de instabilidade para as aplicações de renda fixa. Na semana passada, antes da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), os títulos públicos negociados no Tesouro Direto, o sistema de compra e venda dos papéis para pessoas físicas, chegaram a oscilar entre um ganho de 0,69% e uma perda de 0,56% no acumulado dos 30 dias anteriores. Uma instabilidade que tem se tornado mais frequente e surpreendido investidores, que buscam nos títulos uma aplicação de baixa oscilação e riscos remotos.

Essa instabilidade atípica ocorreu nos títulos prefixados, como as Letras do Tesouro Nacional (LTN) com vencimento em 2016. As LTNs com vencimento em 2015, por exemplo, oscilaram entre uma perda de 0,24% e uma alta de 0,51% em apenas cinco dias. Nas Notas do Tesouro Nacional da Série B (NTN-B, prefixado que paga a inflação pelo IPCA no período), a taxa chegou a ficar negativa em 0,14%.

JUROS FUTUROS INSTÁVEIS

Segundo Flavio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investidores, o movimento não deveria ser uma surpresa, mas deixa investidores bastante confusos. Ele explica que os títulos prefixados acompanham, no dia a dia, os movimentos dos contratos de juros no mercado futuro. E, na semana passada, as taxas dos contratos com vencimento a partir de 2015 subiram, após semanas de queda, com o mercado ajustando suas previsões para a Selic. E, quando uma alta acontece, os títulos prefixados perdem rentabilidade e podem ficar no vermelho.

- É importante dizer que quem mantiver o título até o vencimento vai receber a taxa acertada na compra, a despeito do vaivém da taxa diária. E, nesse caso, não existe risco de perda - diz Lemos. - Os títulos prefixados são geralmente os mais indicados quando os juros vão cair, mas eles têm esse risco de mercado. Os títulos pós-fixados não têm esse mesmo risco de perda, mas também rendem menos.

A instabilidade da renda fixa fica mais evidente pelo IMA-B, um índice que acompanha o rendimento médio dos títulos. A volatilidade do índice chegou a 17% em maio deste ano, em bases mensais. No ano passado, a volatilidade máxima foi de 8%, em agosto, quando o BC surpreendeu o mercado com um corte de 0,5 ponto na Selic.

Apesar da maior instabilidade, o rendimento dos títulos prefixados está nas alturas considerando o acumulado dos últimos 12 meses. As NTN-Bs com vencimento em 2017, por exemplo, acumulam um rendimento de 20,39%. Isso aconteceu porque esses títulos são mais procurados em momentos de corte da Selic.

Bolívar Godinho, professor do Laboratório de Finanças da Fundação Instituto de Administração (FIA), alerta investidores que decidirem comprar agora os títulos prefixados que eles não terão mais essa elevada rentabilidade dos últimos 12 meses. Esse ganho vale para quem, claro, comprou o título 12 meses atrás. Na semana passada, os títulos pagavam 3% ao ano mais a inflação. E essa taxa vale para quem mantiver o papel até o vencimento, sem vendê-lo.

- Uma saída para investidores que querem mais rentabilidade seria comprar os papéis com vencimento mais distantes, como os de vencimento em 2035, 2045. Mas o risco nesse caso também passa a ser maior. São títulos que oscilam ainda mais - explica Godinho. - E é mais difícil levar esses contratos até o

mais distantes, como os de vencimento em 2035, 2045. Mas o risco nesse caso também passa a ser maior. São títulos que oscilam ainda mais - explica Godinho. - E é mais difícil levar esses contratos até o fim. Em momentos nebulosos, como o atual, em que não se sabe o que vai acontecer com a economia, a inflação, o melhor é ficar nos contratos mais curtos.

Foi o que aconteceu com o Ricardo Wolosker, profissional da área de tecnologia da informação. Ele adquiriu títulos públicos prefixados um ano atrás e, satisfeito com o resultado, decidiu investir no começo deste mês numa NTN-B com um vencimento em 2035.

- Comprei o título com vencimento maior porque ele oferecia um rendimento maior. Mas levei um susto porque o título chegou a registrar uma queda de 3% este mês - disse Wolosker. - Nunca tinha visto queda assim num título público. Vou preferir ficar com o papel e esperar ele ficar novamente com resultado positivo.

Mesmo com a instabilidade, investidores seguem buscando o Tesouro Direto atrás de melhor retorno, principalmente em relação à poupança e fundos de investimento. Somente em julho, 3.983 novos participantes aderiram ao Tesouro Direto, que chega agora a 309,6 mil investidores. Os mais procurados foram os prefixados que pagam a inflação.

Fonte: O Globo